



SER GRANDE MESTRE NO BRASIL – A INFLUÊNCIA DO CONTEXTO BRASILEIRO NO PROFISSIONALISMO DA CARREIRA DE ALTO RENDIMENTO NO XADREZ

Jéssica dos Anjos Januário (FFCLRP/USP), Renato Francisco Rodrigues Marques (FFCLRP - EEFERP/USP)

RESUMO

No campo esportivo brasileiro, a modalidade do xadrez ressentiu-se aos processos de democratização e massificação capazes de legitimá-la, sobretudo, no espaço das práticas de alto rendimento. O objetivo deste estudo, assim, foi investigar as condições de afirmação e sustentação de uma carreira profissional por parte dos enxadristas de alto rendimento no Brasil. O grupo de participantes abrangeu a totalidade dos 11 Grandes Mestres (GM) brasileiros. Os dados foram coletados por entrevistas retrospectivas e analisados através da Teoria Fundamentada. Os eixos analíticos originados foram: a) condições adversas de profissionalismo na função de jogador devido à escassez de recursos financeiros oriundos de patrocínios, inexpressiva visibilidade nos veículos midiáticos e precariedade das condições nacionais de treinamento e competições; b) afirmação da categoria de profissional do xadrez através da conjugação de atuações entre jogador e instrutor/treinador; e c) expectativa pelo avanço do interesse e consumo da modalidade devido à sua expansão no ambiente escolar. Conclui-se que as dificuldades enfrentadas por esta carreira refletem a posição desprivilegiada da modalidade no campo esportivo brasileiro, sendo condicionadas as expectativas de fortalecimento do alto rendimento deste subcampo, em longo prazo, aos logros da expansão do xadrez escolar na estruturação de uma cultura esportiva enxadrística no país.

Palavras-chave: xadrez; alto rendimento; profissionalismo.

INTRODUÇÃO

O campo social do esporte constitui o espaço parcialmente autônomo em que concorrem normas, regras e capitais de disputa próprios do fenômeno esportivo (BOURDIEU, 1983). Neste, se inserem subcampos que compartilham leis e objetos de disputa subordinados ao campo vigente, diferenciando-se quanto às propriedades internas que lhe garantem relativa autonomia em relação ao mesmo. Esportivamente, tais subcampos configurariam diferentes formas de manifestação deste fenômeno através da expressão de suas modalidades, ambientes e sentidos de prática (MARQUES, 2015).

No campo de produção e circulação dos bens esportivos, por sua vez, insere-se o subcampo esportivo do xadrez (SOUZA, 2010; SOUZA; STAREPRAVO; MARCHI JÚNIOR, 2011), o qual apresenta processos de conformação, estruturação e legitimação semelhantes àqueles constituintes do campo social esportivo. Particularmente, configuram-se sincrônicos em relação às formas de organização burocrática e *habitus* esportivo de seus agentes sociais (MARQUES, 2015).

Devido às transformações socioeconômicas e socioculturais durante a segunda metade do século XX, o *habitus* esportivo aristocrático e amadorístico, observado desde a gênese do esporte moderno, difere-se àquele manifesto no esporte contemporâneo através da diversificação entre as classes e origens sociais dos grupos que o incorporam. Foram perceptíveis, deste modo, as

principais transformações simbólicas: a) maior valorização do profissionalismo e de uma elite conformada pelo alto rendimento; b) entrada das classes dominantes em praticamente todas as modalidades esportivas; c) manutenção de algumas práticas distintivas que demandam certa posição social e capital econômico para a participação; d) maior influência do esporte espetáculo sobre as práticas cotidianas no lazer (MARQUES, 2015).

Os contornos hodiernos conferidos ao esporte, atualmente globalizantes e capitalistas, fazem com que o mesmo ocupe espaço notável na indústria cultural contemporânea (MARCHI JÚNIOR; AFONSO, 2007), sendo dela produto do qual sofrem transformações as suas práticas, valores e significados (MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2009). Em franco processo de mercantilização, profissionalização e espetacularização, notam-se, todavia, duas ações associadas a tal tendência de expansão do esporte na contemporaneidade (GEBARA, 2002, p. 13): “a) massificação: fazer o esporte ser consumido pelo maior número de pessoas possível; b) democratização: possibilitar às minorias a efetiva participação no esporte”.

Os processos de popularização e espetacularização, neste sentido, adquirem importância à medida que proporcionam a ascensão de possibilidades de retorno e atração de novos praticantes e/ou consumidores esportivos, sendo tais processos atuantes em instâncias de intervenção distintas quanto aos seus procedimentos e objetivos. Instala-se, assim, uma contradição passível de ser observada na conjuntura atual: enquanto órgãos oficiais produzem políticas, projetos e manifestos a favor da democratização do esporte, o setor privado, com apoio dos meios de comunicação, rumo em um sentido hegemônico de encarecimento da prática e dos produtos a ela associados, desencadeando hábitos e necessidades vinculadas ao universo esportivo (MARQUES; GUTIERREZ; MONTAGNER, 2009).

No campo social do esporte brasileiro, no entanto, o subcampo esportivo do xadrez não desfruta de posição privilegiada no universo que compõe as suas práticas, o que lhe implica dificuldades nos processos de democratização e massificação capazes de lhe oferecer maior legitimidade frente às demais modalidades esportivas no país. Os investimentos oriundos de ambos os setores público e privado para a promoção e desenvolvimento do xadrez, por sua vez, contrastam entre a expansão no ambiente escolar e a retração dos subsídios que sustentam a sua manifestação em alto rendimento. Neste último, figuram os enxadristas detentores do título de Grande Mestre (GM), graduação máxima possível de ser alcançada na modalidade. O panorama de afirmação e sustentação de uma condição de profissionalismo enfrentado pela elite do enxadrismo nacional, deste modo, configura a problemática de interesse do presente estudo. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar as condições de afirmação e sustentação de uma carreira profissional por parte dos enxadristas de alto rendimento no Brasil.

METODOLOGIA

O presente estudo se apropriou de uma abordagem qualitativa de pesquisa. O grupo de participantes abrangeu a totalidade do universo dos 11 enxadristas que conquistaram o título de

Grande Mestre (GM) durante toda a história esportiva do xadrez brasileiro. O critério de escolha destes indivíduos justificou-se por ser, esta, a titulação cuja obtenção exige o mais alto grau distintivo de mérito esportivo necessário a ser apresentado por um praticante da modalidade.

Os dados foram coletados através de entrevistas retrospectivas com estes sujeitos, as quais abrangeram determinadas categorias propostas por Côté, Ericsson e Law (2005) para a coleta de informações sobre a formação esportiva de atletas. As entrevistas, realizadas por diferentes interlocutores e roteiros de perguntas, encontraram-se disponíveis em sua versão escrita e integral no acervo do site Clube de Xadrez Online (CLUBE DE XADREZ ONLINE, 2014), o qual é fonte reconhecida no cenário nacional como referência de informações e notícias sobre o subcampo esportivo do xadrez. A Teoria Fundamentada (CHARMAZ, 2009) foi adotada como procedimento de análise qualitativa para a codificação dos dados.

RESULTADOS

A análise dos discursos deu origem aos seguintes eixos analíticos: a) condições adversas de profissionalismo na função de jogador devido à escassez de recursos financeiros oriundos de patrocínios, inexpressiva visibilidade nos veículos midiáticos e precariedade das condições nacionais de treinamento e competições; b) afirmação da categoria de profissional do xadrez através da conjunção de atuações simultâneas entre jogador e instrutor/treinador; e c) expectativa pelo avanço do interesse e consumo da modalidade devido à sua expansão no ambiente escolar.

Longe de ser uma modalidade esportiva popularizada em solo brasileiro, foram frequentes os relatos de condições precárias de sustentação de uma carreira profissional no país, principalmente no que se refere ao aporte social e financeiro conferido à modalidade. Neste contexto, os próprios sujeitos demonstraram-se conscientes e esclarecidos sobre a importância de se popularizar e profissionalizar a prática enxadrística:

“No Brasil, o esporte [xadrez] é muito pouco popular, portanto conta com menor visibilidade, apoio e injeção de dinheiro. Há poucos torneios. É muito complicado conseguir patrocínio e apoio de clubes”. (S6)

“O xadrez é fascinante, mas é pouco desenvolvido. Acho que as pessoas que estão engajadas estão começando a se conscientizar de que é preciso profissionalizar o xadrez, como um todo. Profissionalizar em vários sentidos, em termos de *marketing*, de promoção... Tem um potencial muito grande. É uma ferramenta que tem alcance universal por conta da *internet*. É uma coisa que é importante para a educação. Esses projetos de xadrez escolar foram muito bons. É preciso, também, valorizar os jogadores, dirigentes, organizadores [...]”. (S7)

“[...] Para o xadrez brasileiro, o clichê de “matar um leão a cada dia” é bastante válido. Infelizmente sofremos com a falta de incentivo governamental, o que praticamente impossibilita que tenhamos profissionais de xadrez exclusivamente dedicados a competições. Os torneios são escassos e com pouca premiação. Mas seguimos na luta para popularizar o xadrez e reverter a situação”. (S11)

Há estreita relação entre cada uma das dificuldades anteriormente mencionadas, particulares do cenário brasileiro, e razões históricas e sociais pelas quais o xadrez ressurte-se

sua identidade na sociedade brasileira, tornando incipiente a sua visibilidade e representatividade no país. Tal quadro, por sua vez, dificulta a captação de recursos financeiros que, à priori, destinam-se a modalidades esportivas que desfrutam de uma condição de afirmação advinda, dentre outros processos, da massificação adquirida em território brasileiro.

Paradoxalmente aos discursos acima citados sobre a necessidade dos processos de mercantilização, popularização e espetacularização pelos próprios sujeitos que almejam a ascensão do subcampo enxadrístico, S11 exprime a força de um arbitrário cultural (termo sugerido por Bourdieu e Passeron (2003)) determinista sobre a identificação do país com esta modalidade esportiva. Tal posicionamento reduz quaisquer perspectivas futuras de mudança em relação à posição social do xadrez no espaço brasileiro, considerando-o campo estanque e imutável incapaz de sofrer alterações conforme as relações sociais que o permeiam:

“O xadrez jamais será um esporte popular ou de massa no Brasil. É uma questão cultural: não temos nenhuma identidade com o jogo, ao contrário do que acontece em outros países. Na Argentina, para não irmos longe, quase todos sabem jogar xadrez. E, por quê? Pelos projetos de xadrez nas escolas? Desconheço qualquer grande ação nesse sentido. Por que já tiveram um grande jogador? Mequinho foi mais longe que Panno. É simplesmente uma questão cultural. Justamente por isso os talentos aqui são esporádicos. Poucos têm contato com o jogo e mesmo os que se destacam têm dificuldades em conseguir treinamento especializado”. (S11)

A perspectiva dos jogadores sobre a carreira no xadrez em contexto brasileiro foi de fundamental importância para a compreensão dos fenômenos relativos à categoria de “profissional do xadrez”, na qual, em tese, estaria submetida a grande maestria brasileira. A noção de “profissional do xadrez” como alguém que vive exclusivamente da função de jogador e que tem, nela, todas as fontes de sua subsistência, esteve presente somente no discurso de S1, o qual atualmente reside no exterior e desfruta de condições superiores de oportunidades de desenvolvimento enxadrístico das quais não compartilham os enxadristas residentes no Brasil. Com discurso semelhante, S6 também afirma que é possível a subsistência financeira através da carreira na elite do xadrez brasileiro, embora o mesmo não especifique como e com quais atividades ele consiga “todas as suas fontes de sua renda”:

“Acho que, em alto nível, é uma profissão [jogador profissional de xadrez] rentável sim. Eu, por exemplo, vivo apenas com o dinheiro do xadrez. No Brasil, existem muitos que complementam dando aulas de xadrez também. Para quem gosta mesmo de xadrez, se consegue sim viver só jogando!”. (S1)

“Sou um jogador profissional de xadrez que vive do esporte. Todas as minhas fontes de renda vêm do xadrez”. (S6)

Concomitante à função de atleta, ser treinador emerge como forma de subsistência em um país onde a modalidade apenas sobrevive. Ao mesmo tempo em que este papel restringe tempo e esforços disponíveis do treinamento pessoal do atleta, a elite do xadrez nacional reconhece tal função como meio de transmissão de conhecimentos e reprodução do *habitus* enxadrístico:

“É, depois eu passei uma fase dando muita aula, essa fase não foi produtiva como jogador. Hoje eu acho que consigo conciliar bem melhor essa parte de treinador e jogador, que é um dos problemas que vários dos jogadores ‘tops’ do Brasil têm, né? Conciliar a parte de dar aulas com a parte de ser jogador. Hoje eu acho que consegui achar aí um equilíbrio e, assim, eu estou contente com os meus resultados”. (S4)

“Também me divirto dando aulas e sempre aprendo alguma coisa com os meus alunos. Tento reservar algum tempo para o treinamento pessoal, mas às vezes isso não é possível”. (S11)

Em contramão às condições de sustentação e afirmação dificultadas em alto rendimento, o setor escolar enxadrístico demonstra indícios de franco crescimento e consolidação no país. Segundo os discursos, o número de praticantes tem aumentado devido, principalmente, à implantação de projetos educacionais concentrados nas regiões sul e sudeste do país. O discurso de S9 é representativo sobre este contraste:

“O xadrez vai muito bem no setor educacional, onde o Paraná lidera. A imagem do xadrez como instrumento pedagógico é positiva e muito forte. O projeto do MEC [Ministério da Educação] de replicar a experiência do Paraná em todo o Brasil segue, mesmo com oscilações. No alto rendimento, não vamos bem. São Paulo se destaca, mas mesmo lá as condições são inferiores do que há 10 anos. Aí o apoio do ME [Ministério do Esporte] tem sido pífio e a CBX sozinha não consegue reverter a situação”. (S9)

A democratização da prática enxadrística através de sua expansão no ambiente escolar demonstrou-se consensual entre os jogadores, refletindo a importância dos processos de democratização e massificação para a representatividade da modalidade no campo esportivo contemporâneo. As perspectivas de ascensão do subcampo esportivo do xadrez, assim, parecem estar condicionadas aos futuros logros que os investimentos atuais no ambiente escolar podem render:

“Estamos ainda muito distantes dos grandes centros do xadrez, seja em popularidade, seja em treinamento, nível técnico, quantidade de torneios ou condições para os profissionais. A verdade é que o xadrez ainda engatinha no Brasil. O destaque positivo é que, de uns anos pra cá, o nosso tem sido inserido dentro do ambiente escolar. Existe, portanto, a perspectiva de melhorar sua popularidade em longo prazo”. (S11)

CONCLUSÕES

Na lógica de alto rendimento em que se pauta o esporte contemporâneo, conclui-se que o xadrez é uma modalidade esportiva que vem apresentando sucesso frente aos processos de democratização nos ambientes escolares e de lazer, porém sem mesmo êxito na lógica de mercado em que se pauta o processo de massificação e espetacularização desta prática. As dificuldades enfrentadas por esta carreira, exemplificadas na necessidade dos sujeitos protagonistas deste subcampo terem como atividade financeira concomitante a função de instrutores/treinadores, refletem a posição desprivilegiada da modalidade no espaço de disposições das práticas esportivas de alto rendimento no país, sendo

condicionadas as expectativas de fortalecimento da mesma neste campo, em longo prazo, aos logros da expansão do xadrez escolar na estruturação de uma cultura esportiva enxadrística no Brasil.

BE A BRAZILIAN GRANDMASTER– THE INFLUENCE OF BRAZILIAN CONTEXT IN HIGH PERFORMANCE CAREER PROFESSIONALISM IN CHESS

ABSTRACT

In the Brazilian sports field, chess places underprivileged position opposite to the popularization processes and massification that legitimize it in high level. The objective of this study was to investigate assertion conditions and sustaining a career for high-performance chess players in Brazil. The group of participants covered the whole of the 11 Brazilian Grandmasters (GM). Data were collected through retrospective interviews and analyzed through Grounded Theory. The originated axes were: a) adverse conditions of professionalism in player's function due to lack of financial resources from sponsorships, expressionless visibility in the media vehicles and precariousness in national training and competition conditions; b) professional category affirmation of chess through the combination of actions between player and trainer/coach, being the second most profitable; c) expected by the advance of interest and consumption mode due to its expansion in the school environment. The difficulties faced in this career reflect the underprivileged position of chess in the sports field, being conditioned the strengthening expectations of it in this field, the achievements of the expansion of school chess in structuring a chess sporting culture in Brazil. Keywords: chess; high performance; professionalism.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CLUBE DE XADREZ ONLINE. Disponível em: <<http://www.clubedexadrezonline.com.br>>. Acesso em: 31 out. 2014.

CÔTÉ, J.; ERICSSON, K. A.; LAW, M. P. Tracing the development of athletes using retrospective interview methods: A proposed interview and validation procedure for reported information. **Journal of Applied Sport Psychology**, v. 17, n. 01, p. 01-19, 2005.

GEBARA, A. História do esporte: novas abordagens. In: PRONI, M. W.; LUCENA, R. F. (Orgs.). **Esporte: história e sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 05-29.

MARCHI JÚNIOR, W.; AFONSO, G. F. Globalização e esporte: apontamentos introdutórios para um debate. In: RIBEIRO, L. (Org.). **Futebol e globalização**. Jundiaí: Fontoura, 2007, p. 131-149.

MARQUES, R. F. R. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. **Revista Observatório do Deporte**, v. 01, n. 01, p. 147-185, 2015.

MARQUES, R. F. R.; GUTIERREZ, G. L.; MONTAGNER, P. C. Novas configurações socioeconômicas do esporte contemporâneo. **Revista da Educação Física/UEM**, v. 20, n. 04, p. 637-648, 2009.

SOUZA, J. **O xadrez em xeque**: uma análise sociológica da "história esportiva" da modalidade. 2010. 191 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

SOUZA, J.; STAREPRAVO, F.; MARCHI JÚNIOR, W. O processo de constituição histórico-estrutural do subcampo esportivo do xadrez: uma análise sociológica. **Revista Movimento**, v. 17, n. 02, p. 93-113, 2011.